

Arquidiocese de São Paulo
Região Episcopal Ipiranga

CURSO DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

Bíblia: Caminho de Encontro com Deus

Unidade 1 — A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã

Caderno de estudos preparado pela
Equipe do Curso de Formação à Distância
da Região Episcopal Ipiranga
Pode-se usar no todo ou em partes, desde que citada a fonte

São Paulo 2011

INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO

Prezados e prezadas cursistas!

É com grande entusiasmo que iniciamos mais um ano de estudos e reflexões para aprimorar os nossos conhecimentos da Sagrada Escritura no “Caminho de Encontro com Deus”.

Eis aqui uma breve retrospectiva do Curso de Formação à Distância desde 1997, quando foi criado, até os dias de hoje.

Foram quatorze anos de sucesso, de informação e formação para os cursistas, no conforto de seus lares, nos círculos bíblicos, nas Paróquias, nas comunidades e até mesmo individualmente.

Estamos iniciando uma nova fase de estudos enfocando o Antigo Testamento, com ênfase nos livros iniciais que conhecemos com o nome de Pentateuco. Entre eles vamos aprofundar o Êxodo. Aliás este será o tema do mês da Bíblia deste ano.

Aos que nos acompanham neste estudo e aos que vão iniciar desejamos um bom estudo!

São Paulo, tempo pascal de 2011

Retrospectiva do Curso de Formação à Distância

ANO	DESCRIÇÃO
1997	<p>O novo milênio estava se aproximando e, tendo em vista a dificuldade de deslocamentos para participarem presencialmente de cursos regulares, era urgente levar uma formação adequada a todos os interessados.</p> <p>Várias equipes se revezaram nesta missão.</p> <p>Para o aprofundamento do conhecimento de Jesus, desenvolveu-se, no triênio de 1997 a 1999, a visão trinitária, isto é: Deus Pai, Filho e Espírito Santo.</p> <p>A ênfase foi dada a Jesus Cristo, Fé e Batismo, com base no Evangelho de Marcos.</p>
1998	<p>Focalizou-se o Espírito Santo, Esperança e Crisma, à luz do Evangelho de Lucas.</p>
1999	<p>O foco estava em Deus Pai, Caridade e Reconciliação, com base no Evangelho de Mateus.</p>

2000	Este ano foi reservado para a Glorificação da Santíssima Trindade, com ênfase na Eucaristia e na Celebração do Jubileu, com base no Evangelho de São João.
2001 e 2002	O início do novo milênio foi marcado pelo projeto de evangelização: "Ser Igreja no novo milênio", com a finalidade central de renovar a consciência, a maturidade e a identidade da Missão da Igreja no Brasil. Para esse fim, a referência adotada foi o Livro dos Atos dos Apóstolos, de São Lucas.
2003	Foram abordadas as Cartas de Pedro.
2004	O foco foi na Primeira Carta de Paulo aos Coríntios.
2005	Abordagem das Cartas de Paulo aos Filipenses, a Filêmon e aos Gálatas.
2006	Iniciaram-se estudos do Antigo Testamento com o Livro do Eclesiastes.
2007	Dedicado ao estudo do Livro do Gênesis.
2008	Abordou-se brevemente a História de Paulo.
2009	Dedicado ao estudo de Filêmon e da <i>Lectio Divina</i> .
2010	Foi estudado o Livro de Jonas e a Exortação Apostólica do Papa João Paulo II <i>Christifideles Laici</i> .
2011	Vamos continuar os estudos do Antigo Testamento, abordando o Livro do Êxodo, no contexto do Pentateuco, com uma nova equipe de elaboração.
Geral	<p>Todos os textos serão baseados na Bíblia de Jerusalém (salvo indicação em contrário) e em sintonia com a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.</p> <p>Tem sido enviados cinco fascículos ao ano, numa linguagem de fácil compreensão, com exercícios e gravuras de acordo com os textos. No final de cada fascículo há uma Bibliografia dos textos abordados, para o aprofundamento dos participantes.</p> <p>As questões enviadas para os participantes responderem e devolverem à Diocese, são necessárias à avaliação e posterior emissão dos certificados de conclusão de cada ano.</p>

INSTRUÇÕES PARA O ESTUDO

– É sempre muito importante que você leia o texto bíblico indicado. Se tiver dificuldade, pergunte para alguém que tem mais prática.

– Recorde-se que nosso Curso Bíblico foi concebido para introduzir ao estudo e à compreensão da Bíblia. Para quem já está acostumado a estes temas pode parecer tudo muito básico. Mas aos poucos vamos aprofundando as ideias.

– Algumas palavras ou expressões que podem ser difíceis são assinaladas com asterisco (*). Elas podem ser procuradas no Vocabulário Básico, no final do caderno.

– Quando alguma observação ou informação, mesmo que não esteja completamente dentro do assunto, parecer oportuna, será colocada em caixas de texto, dentro do próprio texto da Unidade.

– A equipe do Curso Bíblico da Região Ipiranga, da Arquidiocese de São Paulo agradece toda colaboração e sugestão.

Unidade 1

A BÍBLIA JUDAICA E A BÍBLIA CRISTÃ

1. A BÍBLIA: UM LIVRO MUITO IMPORTANTE

A Bíblia é um livro muito lido e comentado. Todos já tivemos a oportunidade de conversar sobre ela. E conversamos especialmente sobre pessoas e fatos que ela apresenta.

Notamos que a Bíblia tem duas partes muito distintas. O **Antigo Testamento** e o **Novo Testamento**. O que alguns não sabem é que estes dois testamentos dão origem às duas grandes religiões que usam a Bíblia para fundamentar seu modo de ver, de sentir, de viver. Enfim, de ser: o **Judaísmo** e o **Cristianismo**.

Nesta unidade, introduzindo nosso estudo, vamos compreender a **unidade** entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Eles são as duas partes da Bíblia Cristã. Mas o Antigo Testamento é o texto da Bíblia Judaica. O que isto significa e como tudo isto é organizado? Vamos ver. Bom estudo a todos!

2. BÍBLIA: ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS

A Bíblia é, muito provavelmente, o livro mais editado e traduzido do mundo. Os sistemas religiosos* chamados Judaísmo e Cristianismo encontram na Bíblia a sua fonte primeira e principal.

Fazemos a opção de escrever “Antigo Testamento” e “Novo Testamento”, ao invés de AT ou NT, bem como indicar os livros bíblicos por extenso, como “Gênesis”, “Êxodo”, etc. Na parte interna das capas deste caderno encontram-se as abreviações usadas normalmente.

Não podemos esquecer que a Bíblia, antes de ser do Cristianismo é do Judaísmo. Foram os judeus que primeiro usaram o texto que chamamos de Antigo Testamento. O próprio Jesus e os Apóstolos, como podemos ler no Novo Testamento, usaram o Antigo Testamento como fonte, inspiração e referência.

Vejamos duas passagens em que, claramente, vemos o uso do Antigo Testamento dentro do Novo Testamento.

a) Lucas 24,26–32 e 44

Antes de mais nada, **leia estes versículos**.

Depois de lê-los, vamos conhecer a situação que eles desejam comunicar. O fato já conhecido nosso. Trata-se do episódio chamado “Os discípulos de Emaús”.

**Leia todo o texto:
Lucas 24,13–49**

Depois da Crucifixão e Morte de Jesus, a Comunidade de Discípulos ficou muito perturbada. Na realidade eles devem ter se perdido totalmente. Afinal, aquele não era o fim esperado por ninguém, muito embora Jesus mesmo houves-

se anunciado que iria morrer de modo brutal. Eles talvez esperassem que tudo se resolvesse como em um milagre, sem esforço algum... E não foi isto que aconteceu! É certo que na manhã do Domingo da Ressurreição alguma coisa havia acontecido. Correu o boato que Jesus estaria vivo! Mas a maioria dos Discípulos não deu ouvidos para isto. Ficaram na frustração da morte de Jesus que foi uma grande e amarga derrota para as suas esperanças.

Este texto chamado de “Os Discípulos de Emaús” é um dos textos que a Igreja Católica usa no Domingo da Páscoa.

Aqui nós fazemos uso de apenas alguns versículos. Sugerimos que você leia todo o episódio: Lucas 24,1–35. E leia mais o complemento que é Lucas 24,36–49.

Então, lá estavam dois discípulos indo de Jerusalém para Emaús. De um deles nós sabemos o nome: Cléofas, como podemos ler em Lucas 24,18. De repente Jesus aparece entre eles, caminhando. Curiosamente, eles não o reconhecem. Mas percebem que aquele homem era muito especial. Jesus fala com eles, questiona e ouve.

Uma das respostas é esta que nos chama a atenção. Jesus afirma do modo que os judeus gostavam de fazer, isto é, perguntando:

“Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória?” (versículo 26).

Depois, o narrador acrescenta:

*E, começando por **Moisés** e por todos os **Profetas**, interpretou-lhes em todas as **Escrituras** o que a ele dizia respeito.* (versículo 27)

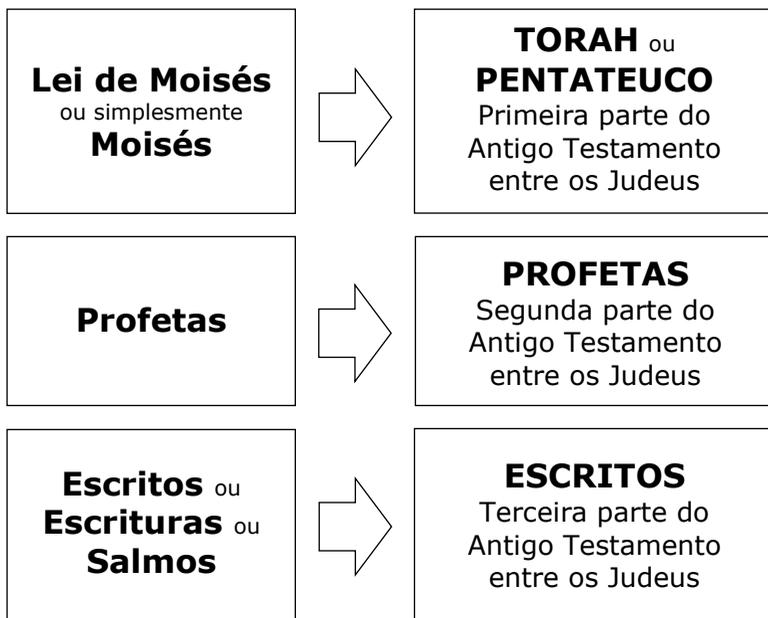
Um pouco mais para a frente, no desdobramento ou continuação do mesmo episódio, os dois Discípulos voltam para Jerusalém. Lá eles anunciaram o que viveram: o encontro com Jesus Ressuscitado. Podemos ler isto em Lucas 24, 33–35.

Leia
Lucas 24,33–35

Logo em seguida quem aparece entre eles é o próprio Jesus, Ressuscitado. Depois de dialogar com todos, Jesus afirma:

*"São estas as palavras que vos falei, quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na **Lei de Moisés**, nos **Profetas** e nos **Salmos**".*
(versículo 44)

Nos dois casos que apresentamos aqui, o texto do Evangelho fala de **Moisés** ou **Lei de Moisés**, **Profetas** e **Escrituras** ou **Salmos**. De fato, veja:



Em outras palavras, Jesus anunciou aos Discípulos o Antigo Testamento para fundamentar a sua Paixão, Morte e Ressurreição. Mas note que Ele, Jesus, anunciou o Antigo Testamento **do modo que os Judeus estavam acostumados a ver, a ler e a entender!**

Isto é muito claro e óbvio! Ele falava com Judeus! Os primeiros Discípulos de Jesus eram Judeus, e por isso deviam receber o ensinamento de Jesus a partir do Judaísmo.

b) Hebreus 11, 1–40

Leia todo o capítulo 11 da Carta aos Hebreus.

Veja que Hebreus, capítulo 11, apresenta vários exemplos de fé da parte de muitos personagens do Antigo Testamento. Todos eles são modelos para a compreensão da ação de Deus em Jesus Cristo.

Se fixarmos nossa atenção apenas no versículo 1 já iremos entender muito disto tudo. Lá podemos ler:

*A fé é uma posse antecipada do que se espera,
um meio de demonstrar
as realidades que não se veem.*

Em geral nós pensamos que esta palavra seja para descrever ou dar sentido para a **nossa fé**. Sem dúvida! Mas dentro do contexto que a Carta aos Hebreus surge, tal afirmação está indicando que os personagens que aparecem a seguir, bem como os fatos narrados, são exemplos de fé no sentido daquela frase: posse antecipada do que se espera e meio

Leia todo o texto:
Hebreus 11,1–40

de demonstrar o que ainda não se vê. Os personagens do Antigo Testamento, elencados neste capítulo 11 de Hebreus, viveram na fé da grande figura que esperavam. A Carta aos Hebreus indica que esta grande figura era Jesus, o Cristo, o Messias.

A palavra “Messias” é muito importante no Judaísmo dos tempos de Jesus. Ela indica alguém que é marcado por Deus, enviado por Ele para uma missão especial.

A palavra “Cristo” é a tradução de “Messias”. Então, temos “Jesus Messias” ou “Jesus Cristo”!

O Antigo Testamento preparava a vinda e a missão de Jesus. Depois de sua vinda, o mesmo Antigo Testamento qualifica e legitima Jesus, e este, por sua vez, dá sentido às Escrituras.

Isto tudo pode parecer desnecessário de ser dito e ensinado. Mas é muito comum ouvir-se coisas assim:

“Não entendo o Antigo Testamento. O Novo é mais fácil!” Ou então: “O Deus do Antigo Testamento é muito violento. No Novo Testamento Deus é melhor!” E ainda: “No Antigo Testamento existem somente guerras e violência. No Novo Testamento Jesus só fala de paz!”

Estas afirmações não foram inventadas aqui! Elas foram ditas e ainda são apresentadas em muitos lugares. Elas são fruto do desconhecimento do Antigo Testamento.

Vemos que o Antigo Testamento, que iremos estudar mais detalhadamente, é uma grande fonte de conhecimentos, de histórias, de personagens. Mas, vamos voltar ao tema da divisão da Bíblia.

EM RESUMO

Bíblia e ANTIGO TESTAMENTO

A Bíblia Cristã é composta pelo Antigo e Novo Testamento.

O Antigo Testamento é dos Judeus.

A Bíblia Judaica tem apenas o Antigo Testamento.

O Antigo Testamento é parte da Bíblia Cristã.

O Novo Testamento cita o Antigo Testamento.

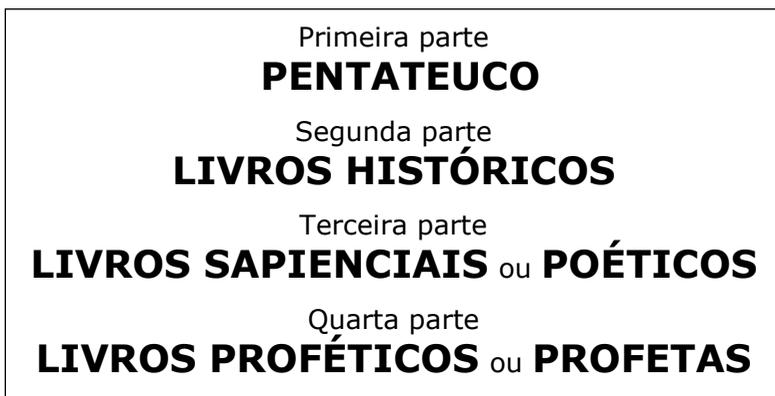
Isto indica que um está ligado com o outro.

Na Igreja sempre se lê o Novo Testamento como cumprimento do Antigo e este como anúncio do Novo.

Na Igreja Católica Antigo e Novo Testamento compõem a Sagrada Escritura.

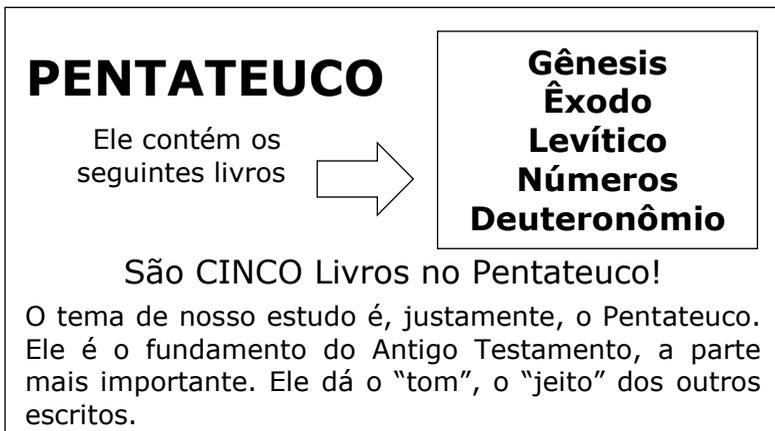
3. AS PARTES DO ANTIGO TESTAMENTO

A Bíblia é dividida, então, em duas grandes partes de extensão diferente: o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O **Antigo Testamento** é dividido, entre os Cristãos, em **quatro** partes. Vejamos:

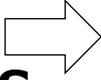


Note-se que dissemos que esta é a divisão cristã. A divisão hebraica* é outra e vamos vê-la logo a seguir.

Vejamos agora quais são os Livros que compõem estas quatro partes:



LIVROS HISTÓRICOS



São 16 Livros Históricos!

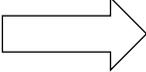
Os Livros "Históricos" são chamados assim pois contêm a história do Povo de Deus no Antigo Testamento.

Eles apresentam personagens importantes e fatos que marcaram profundamente a Israel, Povo de Deus.

Estes Livros são compostos de muitas tradições e estilos literários.

Josué
Juízes
Rute
1 Samuel
2 Samuel
1 Reis
2 Reis
1 Crônicas
2 Crônicas
Esdras
Neemias
Tobias
Judite
Ester
1 Macabeus
2 Macabeus

SAPIENCIAIS ou **POÉTICOS** ou **DIDÁTICOS**

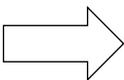


São SETE
Livros Sapienciais!

Estes livros são compostos de poesia, pensamentos, máximas e ensinamentos variados.

Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
ou **Qohelet**
Cântico dos
Cânticos
Sabedoria
Eclesiástico
ou **Sirá**

LIVROS PROFÉTICOS



São 18 Livros!

Estes Livros têm grande importância no Antigo Testamento. Eles chamam a atenção do Povo de Deus, Israel. Chamam para a observância da Torah, isto é, o Pentateuco.

Note que são 17 Livros Proféticos, incluindo o Livro de Baruc, que poderia estar dentro no Livro de Jeremias. Depois tem o Livro das Lamentações. Ao todo são, então, 18 Livros.

Isaías
Jeremias
Baruc
Lamentações
Ezequiel
Daniel
Oséias
Joel
Amós
Abdias
Jonas
Miquéias
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

Ao todo são **46 Livros**. Esta conta, porém, pode variar se contarmos Lamentações ou Baruc junto a Jeremias. Esta é a conta e a maneira de organizar o Antigo Testamento dos Cristãos Católicos.

O **Antigo Testamento** é dividido, entre os Judeus, de modo diferente. Para eles são **três partes**. Primeiro a **TORAH**, depois os **PROFETAS**, divididos em **Anteriores** e **Posteriores**, e por fim os **ESCRITOS**. Vejamos o cânon* Judaico com os nomes dos Livros conforme a língua hebraica.

Isto até pode não parecer importante no momento. Mas, pense bem: o Antigo Testamento, antes de ser Cristão, foi somente Judeu. E os Judeus continuam utilizando seus ensinamentos. O mínimo que podemos fazer é conhecer como ele está organizado!

TORAH

Igual ao
Pentateuco
Cristão!

[Aqui estão assinalados os nomes dos Livros na língua da Bíblia, o hebraico. Estão *em itálico*. Depois, entre parênteses, a tradução do nome hebraico.]

b^ere'shit (Na Cabeça)

Igual a GÊNESIS

š^emot (Nomes)

Igual a ÊXODO

wayyiqra (E Clamou)

Igual a LEVÍTICO

b^emidbar (No Deserto)

Igual a NÚMEROS

hadd^ebarim (As Palavras)

Igual a DEUTERONÔMIO

PROFETAS

Dividido em
DUAS partes
**Anteriores e
Posteriores**

Anteriores

**Josué
Juízes
Samuel
Reis**

Posteriores

**Isaías
Jeremias
Ezequiel**

Os DOZE PROFETAS

**Oséias
Joel
Amós
Obadias
Jonas
Miquéias
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias**

ESCRITOS

São como que complementos para a Torah e os Profetas

Salmos
Jó
Provérbios
Rute
Cântico dos Cânticos
Qohelet/Eclesiastes
Lamentações
Ester
Daniel
Esdras e Neemias
Crônicas

Falando com um pouco mais de detalhes:

1) TORAH: primeira parte, igual ao Pentateuco. Ali estão os **preceitos, normas, mandamentos e fundamentos** da Fé em Deus no Antigo Testamento. É tudo atribuído a Moisés, de modo que a Torah é chamada de “Torah de Moisés”.

2) PROFETAS: é segunda parte, dividida em outras duas: **PROFETAS ANTERIORES** e **PROFETAS POSTERIORES**.

a) Os PROFETAS ANTERIORES são os Livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis. Note que Samuel e Reis, que na Bíblia Cristã são divididos em dois livros, na Bíblia hebraica formam um só Livro cada um.

b) Os PROFETAS POSTERIORES são, primeiro, os três Profetas chamados “maiores”: Isaías, Jeremias e Ezequiel. Depois vêm os chamados DOZE PROFETAS, que são considerados como se fossem um só Livro.

3) ESCRITOS: É terceira parte, contendo o que não está na Torah e nos Profetas mas são escritos importantes para a vida e a fé.

Note uma coisa importante: Falamos de "Antigo Testamento entre os judeus", mas este modo de falar é, no mínimo, estranho. De fato, podemos dizer que existe alguma coisa de número um quando existir uma coisa de número dois! Se não existir algo de número dois não pode existir algo de número um. Isto é: só existirá uma coisa. Assim, existe Antigo Testamento quando existe Novo Testamento. Ai o testamento que vem antes do "Novo" passa a ser o "Antigo". Se não existir "Novo", não pode existir "Antigo", mas somente "Testamento".

Ora, se dizemos "Antigo Testamento entre os Judeus", quase que estamos dizendo que "eles têm um Novo Testamento"! Mas... Se eles tivessem um Novo Testamento, então não seriam Judeus, mas Cristãos!... O que eles têm é a Escritura. Nós, Cristãos, é que nos referimos às Escrituras Judaicas como "Antigo Testamento". É "Antigo" para nós que temos o "Novo". Falar "Antigo Testamento Judeu", portanto, não é exato.

Apesar disto tudo, vamos ainda continuar falando assim. O motivo é apenas a praticidade. É prático falar Antigo Testamento entre os Cristãos e entre os Judeus. Mas já sabemos que a situação não é bem assim.

Estes modos de organizar a Bíblia, em especial no Antigo Testamento, são importantes de ser compreendidos. De fato, se você vai em uma casa, o modo como ela é organizada (ou não é organizada!) indica como pensa ou vive a pessoa que lá mora. A organização da casa é sinal do modo de pensar e ver o mundo de quem é o seu dono ou de quem a organiza.

A maneira de organizar a Bíblia, o modo de distribuir os Livros que a compõem, chama-se de **CÂNON**. Esta palavra indica, originalmente, **medida**. Cânon, então, é a medida de algo.

O cânon do Antigo Testamento entre os Cristãos Católicos é este:

I. PENTATEUCO

- (1) Gênesis
- (2) Êxodo
- (3) Levítico
- (4) Números
- (5) Deuteronômio

II. LIVROS HISTÓRICOS

- (6) Josué
- (7) Juízes
- (8) Rute
- (9) 1º Samuel
- (10) 2º Samuel
- (11) 1º Reis
- (12) 2º Reis
- (13) 1º Crônicas
- (14) 2º Crônicas
- (15) Esdras
- (16) Neemias
- (17) Tobias
- (18) Judite
- (19) Ester
- (20) 1º Macabeus
- (21) 2º Macabeus

III. LIVROS SAPIENCIAIS

- (22) Jó
- (23) Salmos
- (24) Provérbios
- (25) Eclesiastes ou Qohelet
- (26) Cântico dos Cânticos
- (27) Sabedoria
- (28) Eclesiástico, Sirá ou Sirácida

IV. PROFETAS

- (29) Isaías
- (30) Jeremias
- (31) Lamentações
- (32) Baruc
- (33) Ezequiel
- (34) Daniel
- (35) Oséias
- (36) Joel
- (37) Amós
- (38) Abdias
- (39) Jonas
- (40) Miquéias
- (41) Naum
- (42) Habacuc
- (43) Sofonias
- (44) Ageu
- (45) Zacarias
- (46) Malaquias

Algumas observações

– Note que alguns Livros bíblicos estão marcados com o sinal □ . Ele indica que estes Livros **não estão nas Bíblias das Igrejas Protestantes!**

– São os Livros: **Tobias, Judite, 1º Macabeus, 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico** ou **Sirá**.

– Outros Livros são marcados com o sinal ■ . Ele indica que estes Livros, nas Bíblias das Igrejas Protestantes, são **menores**, isto é, apresentam um texto **reduzido**.

– São os Livros de **Ester** e de **Daniel**.

– Os motivos para estas situações, isto é, de não haver estes sete Livros nas Bíblias Protestantes e de estes outros dois serem menores nestas Bíblias são complexos. Envolvem histórias e modos de pensar e sentir diferentes. Mas precisamos conhecer.

4. O NOVO TESTAMENTO

Nosso estudo, neste Curso Bíblico, durante este ano, será a respeito do Antigo Testamento. Mas como vimos, ele está intimamente relacionado com o Novo Testamento. Por isso, vejamos como ele está dividido e qual o sentido dos Livros que ali se encontram.

O Novo Testamento é o testemunho da experiência que diversas pessoas, muito diferentes entre si, tiveram com Jesus Cristo. É também o conjunto de experiências que tiveram a partir da adesão à Pessoa de Jesus.

Jesus é a figura central do Novo Testamento. Ele é apresentado e comentado no que vamos chamar de **literatura narrativa* do Novo Testamento**. Depois, os Discípulos de Jesus e seu modo de pensar e agir é apresentado e comentado nas **cartas** ou **epístolas**. E finalmente é apresentado um modo de compreender o mundo e sua situação em um Livro muito interessante que se chama **Apocalipse**.

São, então, **três partes** para o Novo Testamento.

TEXTOS NARRATIVOS

São os Livros mais marcantes do Novo Testamento. Os quatro Evangelhos, isto é, os três Sinóticos e o Evangelho segundo João apresentam a PROPOSTA DE JESUS e o Livro de Atos dos Apóstolos apresenta os primeiros momentos da VIDA CRISTÃ.

EVANGELHOS SINÓTICOS

São chamados sinóticos* pois podem ser colocados lado-a-lado. Têm uma estrutura semelhante.

Mateus
Marcos
Lucas

EVANGELHO DE JOÃO

Apresenta um esquema diferente dos Sinóticos. Mostra Jesus Cristo, sua Pessoa e Mistério de modo muito particular e marcante.

João

ATOS DOS APÓSTOLOS

É a vida da Igreja, Comunidade dos Discípulos de Jesus, depois de sua partida. Afirma o TESTEMUNHO (perseguições) e a FORÇA DO ESPÍRITO nos fiéis.

Atos dos Apóstolos

CARTAS / EPÍSTOLAS

Na sua maioria são escritos práticos feitos pelos Discípulos de Jesus a grupos, isto é, Igrejas, ou pessoas, para ensinar, corrigir, exortar.

CARTAS PAULINAS

Paulo escreve a Comunidades, isto é, Igrejas. Escreve também a pessoas, em geral seus discípulos.

Paulo ensina, exorta, corrige, comunica. É a primeira expressão de Catequese cristã.

Romanos
1ª Coríntios
2ª Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1ª Tessalonicenses
2ª Tessalonicenses
1ª Timóteo
2ª Timóteo
Tito
Filêmon

HEBREUS

Um escrito especial, dirigido aos Judeus, e que anuncia e ensina sobre Jesus, o Messias.

Hebreus

CARTAS CATÓLICAS

“Católica” significa “universal”, isto é, para todos. Estas cartas não têm um destinatário específico, mas são para todas as Comunidades, isto é, Igrejas.

Tiago
1ª Pedro
2ª Pedro
1ª João
2ª João
3ª João
Judas

APOCALIPSE

Um Livro de ESPERANÇA e
de ALEGRIA pois o
SENTIDO da VIDA e o
FINAL da HISTÓRIA
são dados pelo
CORDEIRO, JESUS CRISTO!

Apocalipse

Portanto, no Novo Testamento temos **27 Livros**. São **cinco narrativas**, sendo **quatro Evangelhos** (os **três sinóticos** e **João**) e **Atos dos Apóstolos**. Depois são **21 cartas** ou **epístolas**: Primeiro, as de **Paulo**: **Romanos, 1ª Coríntios, 2ª Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1º Tessalonicenses, 2ª Tessalonicenses, 1ª Timóteo, 2ª Timóteo, Tito** e **Filêmon**; depois, a carta aos **Hebreus**; depois as **Cartas Católicas**: **Tiago, 1ª Pedro, 2ª Pedro, 1ª João, 2ª João, 3ª João, Judas**. E, no final, o livro do **Apocalipse**.

Entre a Bíblia dos Cristãos Católicos e dos Protestantes ou Reformados não existem diferenças de Livros no Novo Testamento.

Recorde-se que não existe Novo Testamento na Bíblia dos Judeus.

CONCLUSÃO

A Bíblia não é do Cristianismo nem da Igreja Católica! Ela é de todos os que desejam ouvir a Palavra de Deus e a colocar em prática.

Quando falamos da Bíblia em geral falamos do modo Cristão, isto é, nos referimos ao Antigo e ao Novo Testamento. É assim que faremos neste presente curso. Mas muitas vezes vamos olhar o Antigo Testamento com os olhos dos Judeus para poder compreender melhor o que eles sentiam e viviam nos tempos antes de Jesus, durante a vida dele e ainda depois. De fato, se o Novo Testamento ilumina a nossa experiência cristã com Deus por meio de Jesus há dois mil anos, o Antigo Testamento ilumina a experiência judaica de crer em Deus há três mil anos ou até mais.

O Novo Testamento tem seu centro em Jesus Cristo, o Filho de Deus que veio a este mundo para revelar o Pai e dar o Espírito Santo. Podemos dizer que Ele, Jesus, é o grande personagem do Novo Testamento e tem sua Pessoa e Missão apresentadas nos Evangelhos.

O Antigo Testamento também tem seu foco. Claro que, sendo maior e tendo mais partes ou livros, o Antigo Testamento apresenta mais personagens e tem histórias que se desdobram e completam. Este é um dos temas de nosso curso! Justamente o personagem central da primeira parte do Antigo Testamento e os livros que compõem esta parte. Trata-se do personagem Moisés e da parte chamada de Pentateuco. Em especial, veremos o Livro do Êxodo.

O Pentateuco é a primeira parte da Bíblia, tanto entre os Judeus quanto entre os Cristãos, sejam Católicos, Ortodoxos, Protestantes, etc. Ele é a parte mais importante e marcante do Antigo Testamento. É também o tema central de nosso estudo neste caderno.

BIBLIOGRAFIA

São muitos os livros que podem nos ajudar na compreensão do Antigo Testamento e do Pentateuco. O principal livro que sempre nos ajudará é **a própria Bíblia!** Se nós a lermos com atenção e cuidado, já estaremos compreendendo muito.

Se tivermos uma boa edição da Bíblia, com **notas explicativas e comentários**, então aprenderemos muito mais. Nossa sugestão é que se utilize *A Bíblia de Jerusalém*, da Paulus Editora. Ela sozinha já é uma biblioteca de informações e conhecimentos.

Podemos também participar de diversos cursos. A este respeito, veja a programação da Região Episcopal Ipiranga para o ano de 2011. Mas existem livros que comentam a própria Bíblia. Vamos indicar alguns aqui.

Albert de PURY (organizador)

O Pentateuco em questão.

As origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recentes
Petrópolis : Vozes, 1996.

Alfons DEISSLER

O anúncio do Antigo Testamento

São Paulo : Paulinas, 1984.

Etienne CHARPENTIER

Para uma primeira leitura da Bíblia

São Paulo : Paulinas 1980.

Gianfranco RAVASI

A narrativa do céu.

As histórias, as ideias e os personagens do Antigo Testamento
São Paulo : Paulinas, 1999.

Jacques BRIEND

Uma leitura do Pentateuco

São Paulo : Paulinas, 1980.

VOCABULÁRIO BÁSICO

Cânon: A palavra tem o sentido de “medida”. Então, cânon é a medida ou a extensão. Na Bíblia, cânon é o conjunto dos Livros. Os Livros que estão na Bíblia são “canônicos”, isto é, estão no cânon, na medida, na lista dos Livros inspirados.

Conceito teológico: Conceito é ideia, noção, fundamento para um pensamento. Teológico é o adjetivo que se refere à Teologia. A Teologia apresenta, estuda e descreve o que é teológico. Algo é teológico quando está ligado à Teologia. Então, “conceito teológico” é uma ideia ou fundamento para a teologia; é um elemento fundamental para a compreensão de uma parte ou assunto importante da Teologia ou mesmo dela toda.

Contexto vital: Este é um dos elementos mais importantes para a compreensão da Bíblia. Contexto vital significa o ambiente humano em que o texto foi escrito. É o “chão” original de um texto. Refere-se a pessoas, situações, lugares, tempo cronológico, expectativas religiosas, políticas, sociais, econômicas, etc. É o conjunto de tudo o que existe ao redor de quem está escrevendo o texto bíblico. Chamamos aqui de “contexto vital” para fazer referência à vida enquanto realidade de quem escreve. Contexto vital é, então, toda a situação que envolve o escritor e que se reflete, seguramente, no texto que ele escreve. Se não se entende o contexto vital de um texto bíblico, pode-se cometer muitos erros. Aproveitamos aqui e fazemos uma observação: outro conceito importante para a compreensão da Bíblia é “gênero literário”.

Hebraico/hebraica: É a língua dos antigos Judeus e é utilizada no Antigo Testamento. Esta língua é bem diferente do português e das outras línguas modernas, como o francês, o inglês, o italiano, etc. Hebraico ou

hebraica também quer dizer os costumes ou a identidade do povo Judeu ou algumas particularidade de sua cultura e das suas criações. Por exemplo, quando apresentamos a divisão da Bíblia entre os judeus podemos falar de “divisão hebraica”. Isto quer dizer: a divisão da Bíblia Judaica, que por sua vez é escrita originalmente em língua hebraica.

Levitas: Eram os responsáveis pelo serviço no Templo de Jerusalém. Sua origem, bem como a origem dos outros grupos do Povo de Israel, é atribuída à família de Jacó. Segundo os relatos do Gênesis este Patriarca teve doze filhos. Um deles, o terceiro, foi Levi. Os descendentes deste Levi não terão um pedaço de terra quando todos tomarem posse da Terra Prometida. Serão, contudo, os responsáveis pelo culto e os únicos que poderão entrar nos ambientes sagrados. “Levita”, portanto, é todo que está em contato com o sagrado. Pode ser desde um sacerdote até um operário do Templo. Pode ser um cantor, um salmista ou um músico, que toca algum instrumento no Templo.

Literatura Narrativa: São os textos que contam histórias. Não são necessariamente biografias, mas histórias que transmitem ideias, princípios, verdades. Ou histórias que levam a um posicionamento pessoal perante algo ou perante alguém. A literatura narrativa é, em geral, a que mais chama a atenção na Bíblia.

Patriarca/s: Significa “pai de um grupo”. Este grupo pode ser uma família pequena ou uma família grande. Pode ser o pai de toda uma nação. Claro que nem sempre o que vale é a paternidade natural, física. Pelo contrário, o Patriarca pode ser reconhecido não pela geração ou pela ascendência familiar, mas pela importância que impõe ao grupo humano ou o prestígio histórico, real ou criado, que desperta nas pessoas. No Gênesis encontramos os Patriarcas, isto é, os Pais de Israel: Abraão, Isaac e Jacó, com os seus doze filhos.

Paradigma: É uma palavra de origem grega que significa "modelo original". Quando se diz que algo é um paradigma o que se indica é que este algo é o critério fundamental, a norma a ser seguida ou o modelo a ser imitado. Observe que, no Cristianismo, o paradigma de tudo é Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Para o fiel judeu o paradigma ou o modelo a ser seguido estava na Lei, no Pentateuco ou Torah.

Perícopo: Esta palavra indica um texto bíblico determinado. É uma parte de um texto maior. Mas tem início, meio e fim que podem ser determinados facilmente. Pode ser desde apenas um versículo até muitos. Mas em geral é uma quantia pequena. Nos estudos bíblicos é comum que se analise "perícopo", unidades pequenas do texto. Assim é mais fácil de estudar e investigar, bem como relacionar com outros textos, seja no próprio Livro, seja em outros Livros.

Saltério: É o livro dos Salmos. Chama-se "saltério" como plural dos Salmos enquanto parte do Antigo Testamento. Chama-se também "saltério" o próprio Livro dos Salmos. Assim, quando falarmos de "Saltério" estaremos nos referindo ao conjunto dos Salmos e ao Livro dos Salmos.

Septuaginta: É a tradução em grego das escrituras escritas em hebraico. A palavra "septuaginta" faz referência ao número 70. Esta tradução pode também ser identificada com LXX, que é 70 em números romanos. Este nome para tal tradução deve-se à lenda de que, pelo ano 250 aC., um certo rei do Egito chamado Aristetas, teria chamado sábios judeus para Alexandria, capital de seu país, para traduzir em grego as escrituras hebraicas. Foram 70 os sábios que vieram fazer tal trabalho. Quando o concluíram, perceberam que todas as traduções estavam iguais! Isto teria impressionado tanto o tal rei Aristetas que ele teria declarado que o Deus apresentado pelos escrituras hebraicas era o verdadeiro. Isto é, claramente,

uma lenda. Encontra-se em um escrito apócrifo judeu chamado "Carta de Aristeas". Mas expressa um pouco a importância que esta tradução grega tinha entre os judeus que vivem fora da Judeia, os chamados "judeus da diáspora".

Sinótico/s: Sinótico quer dizer "que pode ser visto, de uma vez, em seu conjunto". É como são indicados os três primeiros Evangelhos Canônicos: Mateus, Marcos e Lucas. Eles têm semelhanças na sua estrutura e são diferentes do Evangelho segundo João, que apresenta uma estrutura diferente. É muito comum dizer "sinóticos" ou "Evangelhos Sinóticos" quando se estuda a Bíblia. Por isso, é bom acostumar-se a este termo.

Sistemas religiosos: São as religiões. Chamamos de "sistemas religiosos" pois eles têm história e muitas ramificações. Não é possível falar de "um Judaísmo", como também não é possível falar "um Cristianismo". Existem vários movimentos dentro do Judaísmo, como também existem vários dentro do Cristianismo. Pensemos, por exemplo, nas Igrejas Cristãs: Igreja Católica, Igrejas Protestantes, Igrejas Ortodoxas, etc. Também no Judaísmo existem grupos e tendências diversas.

Você concluiu este módulo.

Agora acesse http://www.episcopalpiranga-sp.org/questionario_01.txt

e siga as instruções contidas no arquivo

